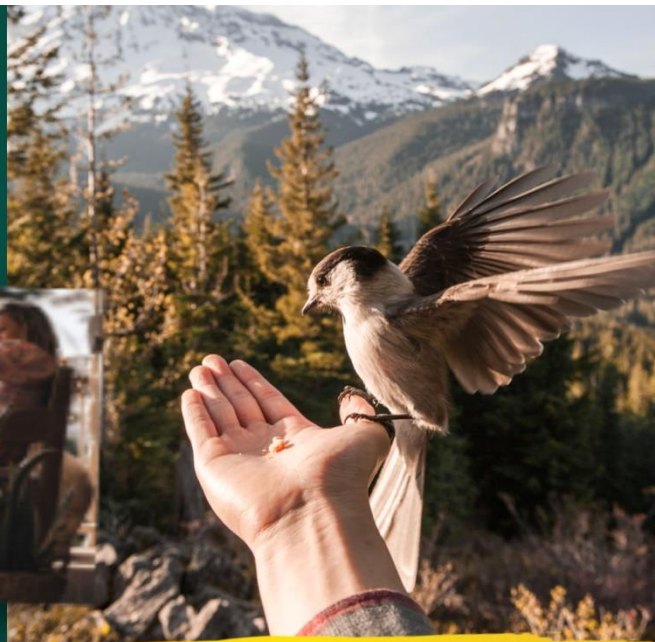


PROJETO PEDAGÓGICO 2022-2023



Valorizar a Pessoa



dar sentido ao Mundo



EP-ASAS
ESCOLA PROFISSIONAL
de AGENTES DE SERVIÇO
e APOIO SOCIAL



1. O tema do ano

A Escola Profissional de Agentes de Serviço e Apoio Social (EP-ASAS), com sede na Rua de Santo António à Estrela, 35, em Lisboa, funciona desde 1991 e ministra, presentemente, os cursos de Técnico de Apoio à Infância (que assumiu, a partir do ano letivo de 2020-2021 a nova designação de Técnico de Ação Educativa) e Técnico de Turismo, cursos estes que conferem o 12.º de escolaridade e uma qualificação de nível IV de acordo com o Quadro Nacional de Qualificações.

Conhecimento, Competência, Solidariedade e Multiculturalidade são os conceitos motivadores escolhidos para os projetos pedagógicos a desenvolver entre 2020 e 2024. Para cada ano letivo, é escolhida uma temática específica de acordo com as orientações da Comunidade a nível global e a nível local.

“Valorizar a Pessoa, dar sentido ao Mundo” é o tema escolhido para o ano lectivo de 2022-2023. A escolha deste tema teve em conta não só os quatro conceitos motivadores do projecto pedagógico plurianual, atrás referidos, mas também as escolhas temáticas da ONU – **“Ano Internacional do Painço”** –, e da União Europeia – com a continuação do tema da Juventude a propósito das **Jornadas Mundiais da Juventude** a decorrer em Portugal em Julho/Agosto de 2023, promovidas e coordenadas pela Igreja Católica em parceria com as Entidades estatais portuguesas.

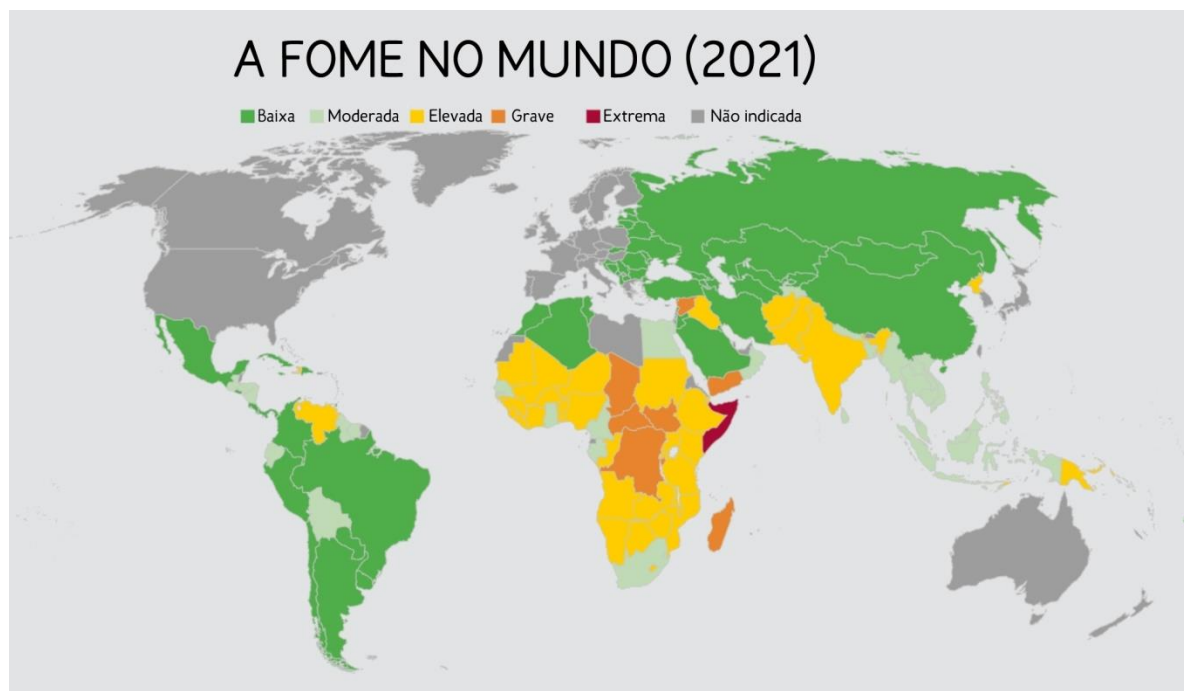
Estar a par das grandes preocupações da ONU, entidade supranacional por excelência, para melhor poder intervir localmente, “pensando global para agir local”, é um bom exercício pedagógico para os jovens entenderem o mundo dos demais e o seu próprio mundo, cada vez mais conectado, mais internacionalizado.

Desde que, em 1957, a Assembleia Geral das Nações Unidas iniciou a implementação do chamado Ano Internacional (com o propósito de estimular a Comunidade Internacional a reflectir sobre algum aspecto em particular da vida das pessoas), a ONU já dedicou vários Anos ao desenvolvimento de produtos alimentares como as sementes, o arroz (dois anos),



batata, quinoa, leguminosas e agora o milho-miúdo. Por seu lado, a FAO, Agência Especializada da ONU para a Alimentação e a Agricultura no mundo, tem como lema: “haja pão”, ou seja, que ninguém passe fome! Na continuidade da mesma preocupação, a Agenda 2015 - 2030 para o Desenvolvimento Sustentável tem como segundo objectivo:

“zero fome e agricultura sustentável”. O mesmo é dizer: que se combata a fome, dura realidade, associada à história da humanidade, umas vezes por causas naturais como a seca prolongada, as epidemias, as tempestades, outras vezes por guerras, políticas erradas, ganância dos ricos em prejuízo dos pobres, etc.. O **Ano Internacional do Painço** (2023) está em linha com o objetivo da erradicação da fome.



Porquê desenvolver o painço? O painço, (para os latinos - *panicum miliaceum*), é um cereal rústico e pouco exigente, adapta-se a crescer “sob céus diferentes”, desde os trópicos orientais e africanos aos frios do norte da Europa; cresce mais rápido que outros cereais e, talvez por isso, seja considerado o cereal mais antigo da história da nutrição humana, sendo encontrado em muitos vestígios pré-históricos. Mais tarde, foi apreciado pelos sumérios, pelos egípcios e romanos, que apreciavam as suas propriedades nutricionais e longa vida útil, para ser armazenado. De facto, uma das suas características é a possibilidade de ser conservado, por décadas, sem que as suas propriedades nutritivas se alterem.



Até à chegada do milho ameríndio, cultivado pelos povos indígenas da América, o milho-miúdo representava, pois, um alimento básico em várias zonas da Europa, por ser um dos cereais mais rico em sais minerais (em particular cálcio, magnésio, fósforo,

ferro, silício e flúor), uma espécie de “farmácia natural”, aconselhado para combater a anemia, a depressão e a fadiga tanto física como de origem intelectual.

Nos países desenvolvidos, o painço ocupa, hoje, um lugar muito marginal, e apenas como alimento para aves. Todavia, em países mais pobres, como a Índia (maior produtor a nível mundial), Nepal, Paquistão, Sri Lanka, leste da Indonésia e oeste da Birmânia, este cereal tem-se revelado altamente nutritivo e compensador da falta de proteínas e outros princípios nutritivos. Os agricultores têm optado pela chamada “Revolução Verde”, ou seja o uso de menos grãos mas mais nutritivos como trigo, arroz, soja e sobretudo o painço que tem contribuído, com a sua riqueza em ferro, para uma maior saúde infantil. Por outro lado, este tipo de semente, garante aos pobres, uma boa sementeira e colheita na temporada seguinte.

Oxalá esta iniciativa contribua para apoiar, científica e financeiramente, os produtores das zonas mais pobres, não em função da produção em grande escala de culturas comerciais não alimentares, mas em função da segurança alimentar das populações. Que, em verdade, ninguém passe fome!

O “Ano Europeu da Juventude”, iniciado em 2022, tem no seu ápice as **Jornadas Mundiais da Juventude** de julho/agosto de 2023, evento que costuma contar com muitos milhares de jovens, vindos de vários cantos do



mundo, reunir-se com o Papa e conviverem entre si, mobilizando-se reciprocamente para aceitarem o desafio de, com a sua vitalidade, construírem um mundo melhor do ponto de vista ambiental e humano, segundo a definição das mesmas Jornadas.



“É, simultaneamente, uma peregrinação, uma festa da juventude, uma expressão da Igreja universal e um momento forte de evangelização do mundo juvenil. Apresenta-se como um convite a uma geração determinada em construir um mundo mais justo e solidário. Com uma identidade claramente católica, é aberta a todos, quer estejam mais próximos ou mais distantes da Igreja”.

<https://www.lisboa2023.org/pt/sobre>

“Valorizar a Pessoa, dar sentido ao Mundo” – É preocupação primordial da Fundação Monsenhor Alves Brás, através da Escola Profissional de Agentes de Serviço e Apoio Social, contribuir, através de actividades pedagógicas, sejam elas didácticas, lúdicas ou ocasionais, para uma autovalorização da pessoa do aluno “como um fim em si mesmo”, segundo as orientações do Magistério da Igreja, nos seus mais variados documentos onde este ser, *“vocado (chamado) a ser pessoa, a identificar-se subjetivamente como ser livre e único e a relacionar-se com seus semelhantes, conformando uma comunidade de amor (...) surge como sujeito, cuja dimensão pessoal se expressa também nas relações sociais. O seu traço definidor (...) está inscrito num “humanismo integral e solidário”. A pessoa nunca deve ser identificada como simples meio para construção social, mas sempre como sujeito dessa construção...”* (Cfr. Enc. *Mater et Magistra* e Catecismo da Igreja Católica).

Tendo os cursos ministrados por esta escola um pendor essencialmente social, os alunos são levados a priorizar o valor da pessoa do Outro como um fim em si mesmo (crianças no caso do Curso de Técnico de Acção Educativa; clientes, no caso do Turismo), seja em ambiente escolar, seja em ambiente profissional. E partindo do particular para o geral, hão-de os jovens tomar consciência das realidades humanas e ambientais também a nível

global, isto é, todo o mundo criado, como nos é descrito de forma tão cativante na Encíclica “Laudato Si” do Papa Francisco, para as conhecer, respeitar e amar. Pretende-se criar uma consciencialização de alteridade, onde o Outro, o “estranho” não é uma ameaça mas uma construção imprescindível do próprio Eu.

O Ano Internacional do Painço, a lembrar a gritante tragédia de muitas crianças a morrer de fome ou sem nutrição adequada; o Ano da Juventude, este grande encontro internacional de jovens, que se propõem construir um mundo melhor, constituem para esta escola um pano de fundo mobilizador de iniciativas de desenvolvimento humano e de consciencialização para o mundo que nos rodeia e as suas inevitáveis e irreversíveis conexões a nível global.



2. Objetivos

a. Objetivos Pedagógicos

Acompanhar a actualidade - Numa sociedade, cada vez mais globalizada, é imperioso criar nos estudantes a consciência de uma cidadania “ampliada” assente na conhecida ideia de “pensar global, agir local”, que, no nosso caso, como Europeus, implica o exercício de pensar o global, o europeu e o nacional...

Por conseguinte, tratando-se de formar futuros profissionais, a EP-ASAS não pode deixar de incentivar os alunos a estarem atentos ao mundo que os rodeia e a participarem na vida social. As competências profissionais devem assentar sobre uma sólida formação humana e cidadã. Em especial, toda a comunidade escolar se mobiliza para cultivar o interesse e participação dos alunos por temas de cidadania, com especial destaque para os binómios conhecimento-ciência, ambiente-sustentabilidade e tolerância-solidariedade.

Em concreto, com o tema mobilizador “**Valorizar a Pessoa, dar sentido ao Mundo**”, o trabalho a desenvolver em cada disciplina e projeto terão em vista os objetivos seguintes:

1. Reconhecer a importância dos conhecimentos teóricos e práticos alcançados pela comunidade científica e investigadores em geral, como base onde assentar os novos conhecimentos, “renovando-os” com



as achegas da evolução do **conhecimento** e do empenhamento de cada aprendente que deve acrescentar conhecimento ao conhecimento;

2. Priorizar, de entre os temas incluídos nos Programas e nas **Aprendizagens Essenciais**, os temas que proporcionem um melhor entendimento dos Objectivos de Desenvolvimento Social da Agenda da ONU 2015-2030, nomeadamente o

primeiro sobre a erradicação da pobreza e o segundo sobre a fome no mundo, levando esta instância a declarar para 2023, o Ano Internacional do Painço, como referido;

3. Distinguir nas disciplinas com mais afinidade à **saúde** e ao **desenvolvimento humano**, em termos nutricionais, quantidade e princípios nutritivos, na alimentação infantil, para perceber a importância do painço (e mesmo de outros produtos afins), nas zonas mais pobres do planeta;
4. Perceber as inquietações que movem, hoje, os jovens, diante dos **desafios do mundo** que os rodeia e os mobiliza para se juntarem em eventos mundiais como a Jornadas Mundiais da Juventude;
5. Desenvolver projetos de turma e ou interturmas orientados para o **respeito e escuta do outro**, na sua diferença, como enriquecimento pessoal e de grupo, na partilha de experiências de vida e, eventualmente, de **culturas**;
6. Promover trabalhos e projetos de turma ou interturmas para uma maior **competência na comunicação** escrita e oral, tanto ao nível do conhecimento do funcionamento da língua mãe, em termos de enriquecimento lexical e compreensão, como da aplicação das normas linguísticas, na elaboração de textos, gradualmente mais complexos, do ponto de vista da sintaxe;
7. Aprender e praticar a utilização de ferramentas nas novas **tecnologias** (TIC's), por forma a que, ao fim do ano lectivo, os alunos sejam capazes de elaborar os seus relatórios de Estágio ou Projectos de Prova de Aptidão Profissional, com uma apresentação gráfica adequada e profissional.





b. Objetivos Funcionais

Os objetivos e metas que, implícita ou explicitamente, estão no horizonte das preocupações e intenções da Escola, para este ano lectivo, no tocante ao sucesso mais tangível, são os seguintes:

1. Reduzir as desistências ao longo do ano;
2. Reduzir o absentismo escolar e o atraso na conclusão dos módulos;
3. Continuar a promover o gosto e os hábitos de estudo e aprendizagem, a par com o aumento da autonomia e capacidade individual para estudar, argumentar, escrever e discursar, de modo a que os Alunos possam superar as suas dificuldades de perceção e expressão.
4. Promoção da conclusão dos cursos em tempo previsto pelo maior número possível dos Alunos finalistas e o *terminus* do ano letivo dos demais anos com os respetivos módulos realizados e horas em falta repostas;
5. Desenvolvimento de apoios diferenciados segundo as especificidades dos Alunos, nomeadamente medidas para a inclusão (ver medidas a aplicar e atas do Conselho Pedagógico para aprovação dessas medidas e ainda Planos de Recuperação, definidos pela Equipa Multidisciplinar);
6. Definição, explicação das normas funcionais e comportamentais com maior exigência no cumprimento das mesmas (Regulamento Interno e outros documentos pontuais);

7. Redução da ocorrência de processos disciplinares e outras medidas quer em quantidade, quer em gravidade, designadamente através de acompanhamento de proximidade e da aplicação, com firmeza e humanidade, das medidas necessárias para prevenir e infrações;
8. Continuação da explicação e monitorização de eventuais medidas e práticas, sempre que a ocasião se apresente, para eventuais precauções relativas à transmissão do COVID 19;
9. Cultivar sentimentos de solidariedade entre Alunos, sentimentos de pertença (Aluno-Escola), de brio profissional e de felicidade e realização pessoal.



3. Destinatários

Este Projeto Pedagógico tem como destinatários, em primeira linha, os jovens Alunos de cinco turmas do Curso de Técnico de Acção Educativa (TAE) e uma turma do Curso de Técnico de Turismo (TT) perfazendo um total previsível de cerca de 108 Alunos dos quais 95 raparigas e 13 rapazes com idades compreendidas entre os 14 e os 21 anos, cujos perfis serão descritos nos respectivos Projectos Curriculares de Turma.

A actual realidade portuguesa, na sua tendência para o aumento da multiculturalidade, também se regista, nesta escola com a diversidade de Alunos quanto à sua naturalidade ou origens familiares: nada menos que sete origens geográficas (Portugal, Brasil e Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa).

São ainda destinatários, integrando a comunidade educativa mais alargada: os Professores, o Pessoal não docente, os Pais e Encarregados de Educação e também os Parceiros institucionais de Escola (ver elenco de parceiros de Formação em Contexto de Trabalho, Membros do Conselho Consultivo e outros pontuais).



4. Projetos e Ações

Para dar cumprimento e concretização às intencionalidades do Projeto Pedagógico, serão desenvolvidos diversos projetos/ações assentes em temas relacionados com a fome no mundo, gestão criteriosa de recursos financeiros, o entendimento da multiculturalidade como um enriquecimento pessoal e social, o fomento do respeito pela gestão dos recursos ambientais esgotáveis, e outros tratados nas aulas de Cidadania que estarão específica ou transversalmente incluídos.

a) Projetos / Ações

As atividades letivas e extraletivas por disciplina como constam nas respetivas planificações cuja calendarização consta no Plano.

b) Projetos interturmas

Trata-se de um conjunto de projectos que envolvem a complementaridade do trabalho de alunos de turmas e mesmo de anos diferentes, e uma estreita articulação entre professores de várias disciplinas. Para além da metodologia de aprendizagem por projecto, pretende-se que concretizar e desenvolver a aprendizagem através da partilha. A investigação e o conhecimento adquirido por cada grupo de alunos culmina com apresentações que transmitem esse conhecimento aos outros grupos. Estão planificados os seguintes projetos: **Nascer onde** (sobre a primeira infância em continentes e culturas diferentes), **Escolinha** (sobre o modo de funcionamento das creches e jardins-de-infância e a caracterização socioeconómica das famílias), **Quanto custa** (para aprender a elaborar e gerir orçamentos) e **Círculo Virtuoso** (experiências de economia de energia, água e resíduos). A par destes projectos, cuja planificação completa este projecto pedagógico, serão desenvolvidas outras ações menos formais a realizar, visando os objectivos gerais seguintes:



- Familiarizar os Alunos, logo a partir do primeiro ano, com as noções de observação, conceção, execução e avaliação de projetos partindo, gradualmente, de um nível incipiente para uma maior complexidade;
- Agilizar a interação dos Alunos com o público-alvo, em realidades sociais diversificadas que lhes são acessíveis, ao longo do ano, quer nos espaços físicos da escola, quer, eventualmente, noutros locais segundo o tipo de projetos/ações;
- Facilitar a inserção individual dos Alunos em contexto de estágio curricular, quer em termos de relação horizontal/vertical, quer em termos de ação;
- Preparar, remotamente, os Alunos para a coordenação de projetos comunitários, decorrentes da situação profissional, após o curso.

c) Acções específicas e habituais

Para melhor consolidar e operacionalizar os propósitos do Projeto Pedagógico desenvolver-se-ão, pois, diversos projetos / acções, cujas problemáticas estão, específica ou transversalmente, incluídas, a saber:

- **Integração** específica dos Alunos, logo no início do ano letivo, na cultura da EP-ASAS e da Fundação Monsenhor Alves Brás, nos objetivos do Curso e nos temas do ano letivo.
- **PAP, Estágios, reuniões várias**, constantes no Plano Escolar.
- **Visitas de Estudo**, de acordo com o respectivo planeamento.
- Inscrição e participação dos Alunos do Curso Profissional de Técnico de Turismo em **eventos relevantes do sector**.
- Celebração das **Festas de Natal e Páscoa** da comunidade escolar (20 de dezembro e 31 de março), com o objetivo de perceber a razão de ser, em termos antropológicos, das celebrações dos povos ao longo do ano, conhecer vários ritos, segundo as culturas, e de experiência de organização e celebração de eventos.
- Celebração da **Festa do Fundador e Bênção dos Finalistas** (11 de março). Estas celebrações têm o propósito de preparar os Alunos para, na futura profissão, serem capazes de organizar celebrações de homenagem para as mais diversas personalidades e situações bem como celebrar, com a comunidade escolar, em jeito de homenagem e gratidão, a vida e obra de Monsenhor Alves Brás, patrono da EP-ASAS, bem como a atuação social e formativa das instituições que fundou ao serviço da sociedade.





- **Semana Interdisciplinar:** (13-17 fevereiro). Este projeto, que, ano após ano, tem revelado grande motivação, empenho e qualidade de realização, visa desenvolver a capacidade de organização e execução de eventos educativos e lúdicos, mas também desenvolver, de forma criativa a interação entre Alunos, turmas, Professores, combinando conhecimentos das várias disciplinas. É também uma oportunidade de interação com outros “públicos”, designadamente crianças de creches e jardins-de-infância, educadoras/es de infância e outros profissionais de instituições, convidados a participar em actividades lúdico-pedagógicas..
- **Jornadas Mundiais da Juventude Lisboa 2023** (de 1 a 6 de agosto): por se tratar de um evento de nível internacional, multicultural, ecuménico e inter-religioso, a envolver, conjuntamente, entidades eclesiais e políticas, a Escola ASAS, procurará informar e orientar todos os alunos, independentemente do seu grau de participação nesta “iniciativa [que] pretende ser uma escola de paz, de fraternidade e de diálogo, alicerçada na esperança e na alegria dos jovens do mundo inteiro”.

5. Considerações sobre Fé e Culto

A Fundação Monsenhor Alves Brás, e com ela a EP-ASAS é uma instituição de raiz, inspiração, cristã católica. Esta característica inspira a sua cultura institucional e está presente em múltiplos aspectos da vida diária, desde os símbolos presentes no edifício até aos temas de alguns projetos (Natal, Páscoa, Fundador). Sem esconder essa característica, a EP-ASAS é um espaço de tolerância e de respeito, que não escolhe nem discrimina Alunos em função da sua fé ou culto e que considera a multiculturalidade como uma vantagem para todos. Tal como em relação a todo e qualquer outro aspeto da diversidade humana, a EP-ASAS é tolerante e inclusiva.



6. Avaliação

A avaliação, sendo uma informação sobre um determinado ponto da situação, há-de levar os alunos, corpo docente e órgãos diretivos, a ponderar sobre a continuidade da mesma prática pedagógica.

No processo de avaliação, é suposto que esta seja um contributo no fomento de motivações e estímulos positivos, melhorando assim o desempenho de alunos, professores e procedimentos da escola, em geral.

a) Avaliação dos Alunos

i) Formativa: tem o propósito de avaliar continuamente o processo de aprendizagem, comportamento escolar e desempenho geral dos Alunos, redesenhando, eventualmente, o *modus operandi* do decurso das aulas, com base nas evidências e nos *feedbacks* detetados. Considera-se importante verificar a consonância entre as avaliações intermédias, no decurso de cada módulo, e periódicas, no desempenho dos Alunos com os

objetivos e metas que antes estipulámos e, ao mesmo tempo, mostrar a transparência e máximo de objetividade, no processo final de avaliação, a cada aluno. Além do mais, pretende-se que os Alunos aumentem a motivação e colaborem na orientação, para estudar, e venham ainda a aumentar, atempadamente, as suas competências para obterem depois uma boa avaliação final. Em termos formais, os Alunos realizam fichas, trabalhos individuais e/ou de grupo, escritos e orais, estabelecidos e orientados pelos Professores, de forma inclusiva e orientadora. Este trabalho de avaliação é documentado nas Pautas de Avaliação e nas atas dos Conselhos de Turma.

ii) Sumativa: no fim de cada módulo, cada professor, na sua disciplina, procede à aplicação dos instrumentos que entende que melhor se aplicam às características dos conteúdos do mesmo módulo, bem como ao ritmo de aprendizagem da turma, obtendo assim um balanço quantitativo, por aluno, ao fim de cada módulo. Os docentes devem, nos 15 dias após a conclusão do módulo, entregar e divulgar a nota final da turma. Se algum aluno, não atingiu nota positiva, o professor estabelece com ele uma nova avaliação, a decorrer, no espaço de 15 dias, após a publicação da nota. Sendo a avaliação sumativa suscetível de subjetividade, é sempre aconselhado aos docentes, que invistam na avaliação formativa, de modo a que seja possível detetar e inverter, a tempo, eventuais tendências para o insucesso. Este trabalho de avaliação é documentado nas Pautas de Avaliação e nas atas dos Conselhos de Turma.

b) Avaliação da Escola

i) Avaliação interna da EP-ASAS: a escola considera esta avaliação, em diferentes níveis de intervenção e responsabilidade, imprescindível, tanto para os membros da Direção Executiva e Pedagógica como para docentes e todos os demais intervenientes, no processo educativo, a fim de poder obter informações mais confiáveis para enfrentar os problemas da escola e adotar as estratégias apropriadas para sua resolução. Assim, com alguma periodicidade, procura-se implementá-la, umas vezes mais formal e outras vezes mais informal.

ii) Avaliação externa da EP-ASAS: após a obtenção do Selo de Qualidade EQAVET (em 2021), impõe-se, mais que nunca, a continuidade de uma atitude de rigor e brio na qualidade da educação, nas metodologias implementadas e a implementar e, sobretudo, na execução de medidas conducentes a transformar os pontos fracos em pontos fortes, na procura da manutenção do Selo de Qualidade.

c) Avaliação do Projeto Pedagógico

Logo no início do ano letivo, os *stakeholders* externos como o Conselho Consultivo e Comunidade de Encarregados de Educação, bem como os *stakeholders* internos serão chamados a pronunciar-se sobre o Planeamento e outras iniciativas previstas no Projeto Pedagógico e respetiva viabilidade, em relação ao ano em curso; a meio do ano lectivo, a mesma avaliação será feita já como balanço e ainda em ordem ao planeamento do ano seguinte (ver convocatórias e atas destas reuniões).

No final do ano letivo, os tutores, os Professores, os técnicos envolvidos nos diferentes projetos e os Alunos, realizarão avaliações qualitativas da eficácia das ações desenvolvidas e do impacto que tiveram na formação profissional e pessoal, bem como na consciencialização da comunidade educativa, para a importância da construção de uma identidade pessoal, escolar e social, integrada pelas diferentes culturas e grupos mais alargados, como por exemplo, as empresas enquadradoras de estágio curricular.

O Conselho Pedagógico fará uma síntese avaliativa final da consecução do Projeto Pedagógico, síntese esta, que deverá servir de ponto de partida para responder à questão seguinte: “que ações pode a escola desenvolver para melhor formar os Alunos nas questões do conhecimento, competência, solidariedade e multiculturalidade?”. A resposta é tida em conta para a programação do ano letivo seguinte, incluindo a elaboração do respectivo Projeto Pedagógico.

d) “E se mais Pandemia houver...”

O contexto de pandemia que caracterizou e condicionou os anos lectivos anteriores justifica a necessidade de manter actualizada a **avaliação dos riscos para a saúde e segurança de todas as pessoas da comunidade escolar**, bem como das medidas adequadas. O ano letivo de 2021-2022 iniciou-se ainda sob os riscos e contingências da pandemia COVID-19. Essa situação trouxe, ao nível pedagógico e funcionamento, em geral, algumas preocupações na manutenção do uso de máscara e habituais regras de higiene mas tornou possível já a presença de todos os alunos, em contemporâneo, na escola, bem como a realização de estágios em contexto real de trabalho para todas as turmas.

Para este ano de 2022- 2023, apesar de as máscaras já não serem de uso obrigatório, a Direção procurará estar atenta a todas as orientações emanadas pelas entidades competentes para atuar de consequência e, sobretudo, proceder a regras de higiene e desinfeção adequadas para evitar o mais possível eventuais possíveis contaminações.